



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 3 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-066-7 DOI 10.22533/at.ed.667202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS	
Tatiani Todero Juliana Coelho de Campos Denise Antunes de Azambuja Zocche Juliana Hirt Batista Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.6672025051	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS	
Nanielle Silva Barbosa Amanda Karoliny Meneses Resende Kauan Gustavo de Carvalho Ana Caroliny de Barros Soares Lima Kayron Rodrigo Ferreira Cunha Lorena Uchoa Portela Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.6672025052	
CAPÍTULO 3	27
ATENÇÃO À SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES GRUPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Janaina Barbieri Vanessa Aparecida dos Santos Lubachenski Gracieli Prestes Castro Caroline Piovesan Pollyana Stefanello Gandin Luan do Amaral Post Ethel Bastos da Silva Tanea Maria Bisognin Garlet	
DOI 10.22533/at.ed.6672025053	
CAPÍTULO 4	41
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
Edmilson Pereira Barroso Eder Ferreira de Arruda Jéssica Emily Lima Mesquita Wellington Nascimento Feitoza Deivid Braga da Silva Bárbara Alauanny Gonçalves Luana do Vale Oliveira Hana Lis Paiva de Souza Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior Priscila Bentes Sousa Rafael Tavares Lima Izel Deiver Jeronimo Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.6672025054	

CAPÍTULO 5 51

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE UM RESTAURANTE LOCALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Eliane Costa Souza
Maria Emanoelly Alves Galindo
Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.6672025055

CAPÍTULO 6 60

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC) DE UMA CRECHE ESCOLA PRIVADA LOCALIZADA EM MACEIÓ - AL

Eliane Costa Souza
Beatriz Salgado Metódio
Natália Araújo Malta dos Santos
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6672025056

CAPÍTULO 7 69

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Araujo Dourado
Laís Chagas de Carvalho
Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6672025057

CAPÍTULO 8 82

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COVID-19 EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Eduarda Lorena Alves da Cunha
Vanessa Ferreira Baldoino
Dinah Alencar Melo Araujo
Amadeu Luis de Carvalho Neto
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Anny Karoline Rodrigues Batista
Thalia Ferreira Campos
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Annarely Morais Mendes
João Victor da Cunha Silva
Eliavelton Sousa Montelo
Rosilene Maciel de Araújo
Jéssica Milena Moura Neves
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6672025058

CAPÍTULO 9 93

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Ana Caroline Barbosa Vergueiro
Cibele Monteiro Macedo

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva
Priscila Mazza de Faria Braga
Carla Santiago Souza Saad
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6672025059

CAPÍTULO 10 105

ITINERÁRIO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NA BUSCA DE CUIDADOS EM SAÚDE

Karla Romana Ferreira Souza
Carla Andreia Alves de Andrade
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Liana Gabriele da Cruz Mendes
Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti
Monique Maria de Lima Nascimento
Bruna Catarina Viana da Silva
Nathália Maria Ferreira de Freitas
Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro
Denize Ferreira Ribeiro
Jabíael Carneiro da Silva Filho
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.66720250510

CAPÍTULO 11 112

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO EM ADOLESCENTES

Rosimeide Francisco dos Santos Legnani
Edher Lucas Antunes
Eva Luziane Denkewicz Gustave
Gabriel Ressetti
Ana Ligia Kincheski Coelho
Elto Legnani

DOI 10.22533/at.ed.66720250511

CAPÍTULO 12 124

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INFANTOJUVENIL APÓS O CÂNCER: UMA REVISÃO

Danielle Cristina de Oliveira Torres
Bianca Conserva Freire
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Carina Scanoni Maia
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Sílvia Tavares Donato
Thiago de Oliveira Assis
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.66720250512

CAPÍTULO 13 133

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM ITAOBIM, MINAS GERAIS

Josiane de Jesus Teixeira
Kaíque Mesquita Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.66720250513

CAPÍTULO 14 146

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Luana Lima Reis
Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior
Aline de Cássia Oliveira Castro
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.66720250514

CAPÍTULO 15 159

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo Danillo Matos dos Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Lucas Souza Santos
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Jymmys Lopes dos Santos
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Dilton dos Santos Silva
José Uilien de Oliveira
Felipe José Aidar Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250515

CAPÍTULO 16 169

PROMOÇÃO À SAÚDE E SUA EFICÁCIA NAS AGROVILAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IST’S

Izadora Larissa Cei Lima
Itala Zilda Lima Da Silva
Kamila Thays Almeida Vasconcelos
Brenda De Fátima De Oliveira Lima
Antônia Carol Machado de Sousa
Raquel Carvalho Silva
Tiago Nonato Santos Rocha
Francisco Gemerson Pessoa Barros
Irlan Menezes da Paixão
Andrezza Roberta Alves Raposo
Yara Martins Castro
Vera Lúcia Cecim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66720250516

CAPÍTULO 17 171

PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Nascimento Mota
Rodrigo Sousa Lima
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.66720250517

CAPÍTULO 18 180

PUBLICAÇÕES SOBRE ESQUISTOSSOMOSE NA *SCOPUS*: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMPORAL DO TEMA APLICADO À MEDICINA E IMUNOLOGIA AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2015 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto
Mariana Guedes Lopes
Júlia Madeira Lara
Sônia Maria da Fonseca Souza
Thalisson Artur Ribeiro Gomides

DOI 10.22533/at.ed.66720250518

CAPÍTULO 19 201

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Cláudia Moura Caetano
Genezio Cândido do Nascimento Neto
Glenia Hayder de Souza Gonçalves
Leiner Resende Rodrigues
Leticia de Araujo Apolinario
Luana Cristina de Souza Freitas
Melissa Zanella Salgado
Sheron Hellen da Silva Pimenta
Sybelle de Souza Castro
Vanessa Cristina Regis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250519

CAPÍTULO 20 215

RECRIAÇÃO DE SISTEMA PARA AUXÍLIO NA MOVIMENTAÇÃO DE PESSOA COM CERTO GRAU DE AMPUTAÇÃO OU MÁ FORMAÇÃO EM MEMBRO SUPERIOR

Felipe Lopes Machado
César Giracca
Victor Brito Alves

DOI 10.22533/at.ed.66720250520

CAPÍTULO 21 221

REFLEXÃO SOBRE O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS DE MARIANA E BRUMADINHO

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
Carolina Dominique dos Santos
Sonia Hutul Silva
Rosane Clys de Barros Souza
Josiane Kelly de Barros
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri

DOI 10.22533/at.ed.66720250521

CAPÍTULO 22 228

SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: MORTALIDADE MATERNA E EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Mariana de Sousa Nunes Vieira
Bibiana Arantes Moraes
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Túlio César Paiva Araújo
Lucas Felipe Ribeiro

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Paula Paiva Alves
Thais Borges Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250522

CAPÍTULO 23 240

TARTARUGA: PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS), QUE FAZ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Yuri Pinheiro Milhomes
Ramiro Doyenart
Fernanda Sombrio
Julia Medeiros dos Santos
Daniel Boeira
Karin Martins Gomes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250523

CAPÍTULO 24 253

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL PRIVADO ANTÔNIO PRUDENTE

Adriana Colambani Pinto
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante
Francisco Jadson Franco Moreira
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento
Jorge Pinheiro Koren de Lima
Andrea Cintia Laurindo Porto
Rayane Justino Gomes
Sandy Costa Andrade dos Santos
Priscila Mayara Estrela Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.66720250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 259

ÍNDICE REMISSIVO 260

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Data de aceite: 12/05/2020

Data de Submissão: 16/04/2020

Graziela Araujo Dourado

Enfermeira. Residente da Fundação Estatal
Saúde da Família (FESF)
Camaçari – Bahia

Laís Chagas de Carvalho

Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem
da UFBA
Salvador – Bahia

Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

Enfermeiro. Docente da Escola de Enfermagem
da UFBA
Salvador - Bahia

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica Brasileira inaugurou um novo modelo de cuidados em Saúde Mental no país, impulsionando a transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. Contudo, a Atenção Psicossocial às crianças e adolescentes que fazem uso abusivo de drogas se caracteriza como um grave problema de saúde pública, sendo este um desafio do campo da Saúde Mental. Considerando a importância da construção de ações em torno do cuidado compartilhado, da promoção da saúde, da

prevenção de doenças e da reabilitação para a população infantojuvenil, um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) do estado da Bahia propôs a criação do Núcleo de Infância e Adolescência da rede álcool e drogas (NIA ad) como um espaço permanente de articulação intersetorial entre os serviços e trabalhadores que cuidam deste público. O objetivo do trabalho foi descrever as ações de cuidado aos adolescentes que fazem uso abusivo de drogas e em condição de vulnerabilidade social no município de Salvador - BA. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa; seu lócus de trabalho foi o NIA ad. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete trabalhadoras que compõem o referido núcleo. A análise de conteúdo se deu através da teoria de Bardin, tendo emergido três categorias principais: Intersetorialidade; Clínica Psicossocial; e Cuidado Compartilhado. Foi observado que as ações de cuidado aos adolescentes abrangem as perspectivas da intersetorialidade, da política de Redução de Danos, da integralidade, da intensificação do cuidado, da garantia dos direitos desses adolescentes e da Clínica Psicossocial. Conclui-se que este espaço de articulação consegue produzir ações e intervenções que dão sentidos singulares na vida desses adolescentes, mas que necessita de investimentos e organização

por parte da política de saúde para conseguir responder com mais efetividade às complexas demandas do público ao qual se dirige.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Adolescente; Vulnerabilidade Social; Usuários de drogas.

SHARED CARE FOR ADOLESCENTS IN DRUG USE AND SOCIAL VULNERABILITY

ABSTRACT: The Brazilian Psychiatric Reform inaugurated a new model of mental health care in the country, driving changes in practices, knowledge, and cultural and social values. However, Psychosocial Care for children and adolescents who abuse drugs presents itself as a serious public health problem, being a substantial challenge in the Mental Health field. Considering the importance of devising actions involving shared care, health promotion, disease prevention and rehabilitation for children and adolescents, a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs (CAPS ad) in the state of Bahia proposed the creation of the Childhood and Adolescence Unit of the alcohol and drugs network (NIA ad) as a permanent space for intersectoral articulation between the services and workers who provide care for this public. The objective of this article was to describe care actions regarding adolescents who abuse drugs and are in conditions of social vulnerability in the city of Salvador - BA. It is a qualitative descriptive study whose locus was the NIA ad. Semi-structured interviews were used with seven workers who are part of the aforementioned Unit. Content analysis was used applying Bardin's theory, whereby three main categories emerged: Intersectorality; Psychosocial Clinical Practice; and Shared Care. It was observed that the care actions regarding adolescents encompass the perspectives of intersectorality, of the Harm Reduction policy, of integrality, of the intensification of care, of the guarantee of these adolescents' rights and of the Psychosocial Clinical Practice. As a conclusion, it becomes evident that this space of articulation succeeds in producing actions and interventions that provide singular meanings to the lives of these adolescents. However, it is in need of investments and organization from the public health policy to be able to respond more effectively to the complex demands of the public to which it is addressed.

KEYWORDS: Mental health; Adolescent; Social Vulnerability; Drug users.

1 | INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), no final da década de 1970, deu início a um complexo processo político e social, composto por diversos atores e instituições; em favor das mudanças do modelo de atenção e gestão nas práticas de saúde, gerando críticas ao saber psiquiátrico e a postura imposta na época, em relação à doença mental, ou seja, a RPB inaugurou um novo modelo de cuidados em Saúde

Mental no país, podendo ser compreendido como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, que se organiza a partir de uma rede de cuidados psicossociais (EMMANUEL-TAURO; FOSCACHES, 2018).

A noção de redes tem se tornado abrangente desde a década de 90, sugerindo uma configuração dos sistemas de saúde que supere o modelo burocrático hierárquico e hegemônico. Essa nova perspectiva de cuidado em Saúde Mental favorece a formação de um amplo arcabouço de apoio e contribui para estender as possibilidades de intervenção com a família, nas necessidades do cuidado, levando em conta aspectos socioafetivos. Se torna possível, no âmbito da micropolítica, com a participação dos sujeitos do cuidado, famílias, equipe multiprofissional e serviços, compartilhando diretamente o cuidado, de modo a produzir distintos fluxos ativados (BRASIL, 2013).

No campo da Política de Saúde Mental no Brasil se destaca a existência de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por serviços e dispositivos comunitários que oferecem à população assistência, prevenção e promoção da saúde (LIMA; AGUIAR; SOUZA, 2015). A RAPS, instituída em 2011 pela portaria 3.088 (BRASIL, 2011) é direcionada a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. A ampliação do acesso à Atenção Psicossocial, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), qualifica a inclusão de pessoas em vulnerabilidade social e em uso abusivo de drogas a partir da promoção do acesso desse público aos pontos de atenção e da garantia da articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, de modo a ofertar o cuidado integral por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da intensificação de cuidados.

A partir das últimas décadas do século XX, observa-se uma alta prevalência do consumo de drogas entre adolescentes e início cada vez mais precoce deste uso (PRATTA; SANTOS, 2006). Tavares, Béria e Lima (2004) acrescentam que, devido a frequência elevada de uso e exposição social e psíquica desses adolescentes, o fato se tornou um problema de saúde pública, despertando o interesse de diversos pesquisadores. Para Filho e Valério (2010, p. 18) “[...] torna-se mais fácil apreciar como a atual maneira de concebê-la como “problemática” é mais associada a aspectos socioculturais da contemporaneidade do que a uma natureza intrínseca das substâncias em si”.

As drogas fazem parte da história da humanidade desde os primórdios e a nossa repressão ao uso, produção e comércio foi construída recentemente, guardando assim, estreitas relações com o controle de grupos sociais marginalizados (JORGE, et al., 2015). Os autores afirmam que o uso de drogas, em seus diferentes modos e os contextos sociais aos quais os usuários estão inseridos, não são levados em consideração pela sociedade, sendo as realidades destes usos invisibilizadas e

criminalizadas, sobretudo, quando este uso se dá entre crianças e adolescentes em intensa vulnerabilidade.

No que diz respeito aos serviços que ofertam cuidados ao público infantojuvenil que faz uso de drogas, a RAPS dispõe de serviços especializados como os Centros de Atenção Psicossociais Infantis (CAPS i), os Centros de Atenção Psicossociais ad (CAPS ad) e em municípios com menos de 70mil habitantes, os CAPS tipo I. Além destes, dispõe das Unidades de Acolhimento Infantojuvenis (UA ij), que se inserem no componente da Atenção Residencial de caráter transitório e ofertam acolhimento voluntário e cuidados contínuos para crianças e adolescentes com necessidades decorrentes do uso drogas, em situação de vulnerabilidade social e familiar e que demandem acompanhamento terapêutico e protetivo, garantindo os direitos à moradia, educação e convivência familiar e social (BRASIL, 2012).

Algumas populações são mais vulneráveis ao uso de drogas, como as crianças e adolescentes em situação de rua. Segundo Santana (2010), o termo "crianças em situação de rua" é utilizado para citar crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento se passa no contexto de rua. Essa nomenclatura utilizada permite transferir o foco do problema da criança para a situação em que ela se encontra, não obstante, outras categorias se limitam a dois aspectos da vida da criança, o contato da família e o tempo passado na rua (STOECKLIN, 2003).

O uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua é considerado um dos principais fatores de risco para esta população. É relevante considerar que além do contexto da rua que crianças e adolescentes estão submetidos, existem inúmeros fatores que motivam o uso e possuem interferências pessoais, emocionais, familiares, o contexto de vida e outros (SANTANA, 2010). Este uso, atrelado a situação de risco, entre crianças e adolescentes, representa um dano com consequências imediatas no desenvolvimento biopsicossocial e a susceptibilidade relacionada a variados tipos de violências e opressões.

Diante de levantamento bibliográfico realizado nas bibliotecas virtuais SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e BDEFN - Enfermagem, foi observado que a literatura traz, predominantemente, a temática sobre o consumo e o abuso de drogas na adolescência centrando-se nas consequências nocivas à saúde. Sendo assim, observou-se escassa produção de estudos que permita uma compreensão ampliada das ações no cuidado dirigidas a este público, centradas no respeito aos seus direitos, na integralidade do cuidado e na intersetorialidade.

Assim sendo, frente à importância e escassa produção científica desta temática, sua discussão torna-se de grande relevância para o campo da Saúde Mental, no sentido de contribuir para que, tanto os serviços que prestam assistência a esse público, quanto profissionais de saúde e população em geral, possam compreender,

no âmbito da RAPS e do próprio território, as ações no cuidado a adolescentes em uso abusivo de drogas, atendendo de maneira integral, humanizada e contínua esses usuários.

2 | METODOLOGIA

Este estudo tem caráter descritivo, de abordagem qualitativa e fez parte do projeto maior intitulado “*Cuidado compartilhado intersetorialmente a adolescentes que fazem uso de drogas: é preciso deixar abertas as portas do coração*”. O lócus do estudo se deu no Núcleo de Infância e Adolescência da rede de álcool e outras drogas (NIA ad), espaço de articulação proposto por um CAPS ad que integra a RAPS do município de Salvador - BA, espaço marcado por tramas intersetoriais e manejos de cuidado integral a adolescentes que fazem uso de drogas e estão em situação de vulnerabilidade social.

Menezes Junior (2018, p. 52), destaca a fala de uma das interlocutoras da sua pesquisa, que descreve o NIA ad como:

[...] um espaço de articulação, um espaço onde se consegue pensar o cuidado a partir de uma perspectiva intersetorial, onde se pode encontrar outros atores que já são acionados por esses meninos o tempo inteiro. Um espaço de articulação e de pensar o cuidado de forma mais ampla, uma tentativa de garantia da atenção integral. A cada caso discutido, percebemos diversas dificuldades pra desenvolver acompanhamentos. Portanto, foi um reconhecimento de que ninguém estava conseguindo fazer o que era esperado enquanto diretriz que nos fez reunir pra pensar no que fazer, já que a realidade de Salvador, a rede de serviços para adolescentes é bastante precária.

As participantes do estudo foram trabalhadoras de diversas instituições que compõem a Rede de álcool e outras drogas do município de Salvador e participam do NIA ad, como, por exemplo, os CAPS ad, uma fundação responsável pela gestão da política de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no estado da Bahia, um projeto de arte educação, uma UA ij, Conselhos Tutelares, órgãos permanentes e autônomos, não jurisdicionais, encarregados pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Além destes, quando envolvidos com os casos, há participação de outros dispositivos que se envolvem com o sistema socioassistencial e protetivo de crianças e adolescentes.

Os critérios de inclusão para seleção das trabalhadoras a serem entrevistadas foram: ser participante do NIA ad tendo um tempo de inserção no grupo igual ou maior a seis meses. Utilizou-se como fonte de dados entrevistas semiestruturadas, em uma ótica de diálogo aberto. Foram entrevistadas, entre setembro e dezembro de 2017, sete trabalhadoras, que tiveram suas falas analisadas e incluídas de acordo com sua coerência a fim de dar respostas ao objetivo do presente estudo.

Para a descrição dos resultados, adotou-se a codificação da letra “E” para “entrevistada”, seguida do número de ordem da realização da entrevista, por exemplo, E1, E2, E3 e assim, sucessivamente, a fim de preservar o anonimato das participantes. A análise de conteúdo se deu através da proposta de Bardin (2016), em que o mesmo estabelece fases de condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) inferência e) informatização da análise das comunicações.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando atender ao objetivo deste estudo, e através da análise compreensiva-crítica do material emergiram três categorias principais: Intersetorialidade; Clínica Psicossocial; e Cuidado Compartilhado.

3.1 Intersetorialidade

Esta primeira categoria, intersetorialidade, abrange os arranjos intersetoriais que atuam, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, na busca da ampliação e reorientação das políticas públicas, de modo a preconizar novas formas de produzir cuidado e fortalecer a comunicação, a corresponsabilização e o compromisso com o cuidado entre os trabalhadores da rede e usuários (NUNES; KANTORSKI; COIMBRA, 2016).

O NIA ad é uma estratégia que compõe a rede de cuidados voltada à crianças e adolescentes em uso de drogas e em risco de vulnerabilidade social, sendo um espaço de articulação do cuidado e acompanhamento às demandas psicossociais, mas também de comunicação entre os serviços. Comunicação esta que se produz a partir do compartilhamento de conhecimentos e experiências, como mostra o relato abaixo:

[...] além do espaço de cuidado, ele é um espaço de conhecimento e resolução, não apenas de caso, mas também de questões que não são fáceis de dialogar com outros agentes da rede. É um espaço de fortalecimento também, porque as reuniões do núcleo tem me proporcionado fortalecer e me qualificar no discurso quando tenho que lidar com demandas ou dialogar com setores, ai eu consigo me reportar ao que se discute aqui, então isso fortalece a mim e o meu trabalho e também minha relação com outros agentes da rede. (E3)

Podemos observar na fala acima que a trabalhadora menciona que o NIA ad fortalece o trabalho em equipe e a qualifica tecnicamente em torno de questões específicas do serviço onde trabalha que exigem a produção de ações externas e intersetoriais. Qualifica, portanto, a comunicação entre os serviços e as trabalhadoras da rede.

De acordo com o Relatório final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental

– Intersetorial (BRASIL, 2010), a intersectorialidade pode ser compreendida como uma política complexa, que objetiva superar a fragmentação das distintas áreas de atuação social, com o desafio de articular diversos setores da sociedade na busca de melhoria das condições de saúde. Compreendemos que as parcerias intersectoriais são necessárias para a consolidação da RPB, pois as necessidades dos sujeitos com transtorno psíquico e o uso abusivo de álcool, crack e outras drogas transcendem o aspecto biomédico, abrangendo dimensões como o acesso à educação, ao emprego, ao trabalho, à habitação, à segurança, ao lazer, à cultura, à alimentação, à vida em liberdade na sociedade, entre outros (OLSCHOWSKY et al., 2014).

Olschowsky e colaboradores (2014) afirmam ainda que “como prática de gestão, [a intersectorialidade] permite o estabelecimento de diálogos compartilhados entre instituições, governos e pessoas, atuando na formulação de políticas públicas que possam ter impacto positivo na saúde da população”. O cuidado em Saúde Mental exige ações pautadas na integralidade e usuário-centradas, para que possam, muito além das demandas, atender às necessidades dos usuários e buscar concretizar seus projetos de vida.

A garantia da integralidade do cuidado através das ações intersectoriais se constitui como uma diretriz da RAPS, Mattos (2004) afirma que “a integralidade, no cotidiano dos serviços, constitui a capacidade dos profissionais em responder ao sofrimento/adoecimento demandado pelos usuários, assim como, de modo articulado, identificar e ofertar, para cada situação singular, ações/procedimentos preventivos”.

3.2 Clínica Psicossocial

A Clínica Psicossocial rompe com uma prática que reforça os estigmas, os estereótipos e a discriminação com o sujeito que é identificado como doente mental/desviante. De acordo com Silva (2007a) a clínica psicossocial se articula, à questão da subjetividade e ao pertencimento social, ao mesmo tempo. Ela se fundamenta tanto na questão da condição psíquica, quanto nos laços sociais e da sociabilidade dos sujeitos, não devendo separar uma coisa da outra. Ou seja, para enxergar o sujeito integralmente deve levar em consideração sua inserção no mundo, sua vivência, suas relações sociais e a produção de significados e, não apenas focar o sujeito em sua experiência de sofrimento em uma abordagem individual.

Vieira Filho (2005) corrobora ao afirmar que o foco clínico é orientado ao usuário, singular e social, situado na prática de cuidados em rede social, de modo a estabelecer combinados, contratos. A Clínica Psicossocial foca o sujeito em sua experiência de sofrimento/adoecimento nos itinerários terapêuticos que percorre, centradas na atenção às dinâmicas relacionais cotidianas do sujeito (subjetivas e

intersubjetivas).

A fala a seguir demonstra uma ação realizada na tentativa de entender a estrutura familiar de um adolescente em situação de rua, buscando quais interferências esta pode exercer no comportamento do mesmo, na maneira dele lidar com a vida, qual o papel que cada familiar ocupa em sua subjetividade e como essas questões influencia-o no processo de crise.

Falando sobre o percurso terapêutico, logo quando eu [assistente social] entrei nesse caso pra acompanhar, uma das primeiras medidas tomadas foi com a rede familiar, foi uma tentativa de busca e contato com essa família que a gente percebia que influenciava no caso dele, aí percebemos que existem muitas questões com relação a família e que influenciou a ida dele pra rua, como: a perda da mãe, o pai que não o reconhece [...]. Depois a gente percebeu que precisava de uma intervenção no território onde ele circulava, porque [trabalhamos] nesse território e o espaço que a gente acessa é o espaço que ele costumava acessar. (E6)

Um elemento importante que é retratado na fala acima é sobre o cuidado no território, em que a “lógica do território” assume uma ideia norteadora para as ações engendradas pelos serviços. Os CAPS surgem como estratégias de organização da rede de cuidados, e sua parceria com outros serviços de saúde e os serviços na comunidade são vitais para operar o cuidado em Saúde Mental (DELFINI et al., 2009).

De acordo com Lima e Yasui (2014) devemos pensar em ir além do que o serviço assume como responsabilidade apenas no território circunscrito sobre as questões de saúde, pois é no território que compõem as vidas cotidianas das pessoas e dos usuários do serviço, espaço relacional no qual a vida pulsa, no qual se produzem modos de ser, de se relacionar, de amar, de consumir, alguns engajados na grande máquina capitalista, outros que resistem à sua captura.

Segundo Silva (2007b) a Clínica Psicossocial é uma clínica política, sendo necessário que os trabalhadores assumam suas condições de atores políticos e atuem numa arena de múltiplos interesses, desenvolvendo suas habilidades, reconhecendo e produzindo uma política comum na diversidade. Essa ideia também se observa na chamada Clínica em Movimento que parte de uma perspectiva política e social, definida por Lobosque (2003), como “uma clínica que não caminha para si mesma, mas se combina, se articula, com tudo o que se movimenta e se transforma na cultura, na vida, no convívio entre [as pessoas]”.

Uma clínica que dialoga com essa perspectiva é a clínica ampliada que se dá na ampliação do cuidado em saúde, valorizando o ser humano integralmente e respeitando a singularidade. A compreensão dessa clínica vai além do cuidado guiado por técnicas e protocolos, assumindo um cuidado interdisciplinar e intersetorial (SILVA et al., 2016).

3.3 Cuidado Compartilhado

As redes são poderosas estratégias de articulação entre os serviços, impulsionam o fortalecimento de vínculos entre profissionais, usuários e familiares, além de fortalecer o poder transformador da realidade dos usuários através de saberes, das práticas e do respeito às subjetividades. Essa categoria surgiu através de elementos emergidos das falas de interlocutoras e tem estreita relação com o cuidado integral, sendo semelhante ao Cuidado Compartilhado.

A partir disso, podemos caracterizar o Cuidado Compartilhado em rede como: ações desenvolvidas entre usuários, família, profissionais, serviços e rede, na busca pela obtenção de eficientes respostas para situações/problemas, compreendendo as particularidades do usuário, envolvendo-se nas complexas tramas de sua história de vida e inserção social, levando em consideração os determinantes sociais em todas as esferas através da utilização de recursos e conhecimento e fluxos de redes ativados. O NIA ad se mostra como um espaço que garante as ações em torno do Cuidado Compartilhado, sendo demonstrada na fala abaixo:

[...] é um espaço pra pensar estratégias de como lidar com essas crianças e adolescentes, aí quando começou a discutir os casos, ele foi se tornando um pouco mais rico até se tornar o que é hoje, a produção de um local de cuidado, então pra mim hoje, ele é concebido como um lugar de produção de cuidado efetivo pra crianças e adolescentes e isso envolve encaminhamentos, discussão de caso, elaboração, auto supervisão, todos esses aspectos que envolvem o cuidado efetivo da criança e do adolescente. (E4)

Os elementos que aparecem na fala como: “espaço de produção de cuidado”, “encaminhamentos”, “discussão de caso”, “elaboração e auto supervisão”, revela o esforço do NIA ad em ofertar um cuidado articulado, incitando a responsabilização terapêutica por parte das instituições, promovendo a intensificação do cuidado e a efetividade das ações no Cuidado Compartilhado.

Souza (2016) afirma que as práticas de saúde desenvolvidas no contexto do Cuidado Compartilhado tornam o ambiente permeado de criatividade, cuidado singular, escuta e compartilhamento de conhecimento. Essa ideia é expressa a seguir:

[...] o NIA ad pra mim é um espaço onde a gente produz estratégias pra conseguir cuidar da criança ou adolescente que a gente atende [...]. A partir daí há uma troca de informações [...], porque é uma necessidade entender a RAPS, é uma necessidade entender a política que operacionaliza toda essa rede e instituições dentro dela, é um espaço onde a gente vai se construindo todo dia de uma maneira diferente [...]. (E7)

A ação cotidiana dos trabalhadores, a micropolítica do processo de trabalho, acaba demonstrando numa diversidade de ações, a necessidade de que os trabalhadores sejam inventivos e criativos para a produção do cuidado. A construção de redes revela um trabalhador ativo, implicado e produtor de linhas de cuidado que

se forma para atender à necessidade de cuidado e a um projeto terapêutico, ambos, singulares (JORGE et al., 2015).

O Cuidado Compartilhado também deve se fazer presente, especialmente, nos momentos de Crise Psicossocial entendida como um momento de ruptura que agrega as marcas singulares expressas no corpo do sujeito que sofre, e também elementos do contexto social onde este sujeito se insere, que podem tanto intensificar este sofrimento, quanto promover cuidado (MENEZES JUNIOR et al., 2019).

A intensificação de cuidados, conforme Silva (2007a) é um conjunto de procedimentos terapêuticos e sociais direcionados ao indivíduo e/ou grupo social, visando ao fortalecimento dos vínculos e a potencialização das redes sociais, principalmente, em casos de desfiliação ou precarização dos vínculos que dão sustentação ao indivíduo na sociedade.

A intensificação de cuidados utilizada no desenvolvimento e fortalecimento do sujeito e das suas redes sociais, aumenta sua qualidade de vida. Sua importância é significativa, pois impulsiona novas possibilidades de uma assistência que priorize a cidadania e a subjetividade, compreendida enquanto conceito que abarca os afetos (SILVA, 2007a).

4 | CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Para atingir o objetivo deste estudo utilizamos o cenário do NIA ad como lócus de estudo e análise, com isso, constatamos que as ações voltadas ao cuidado a adolescentes, que fazem uso abusivo de drogas e estão em condição de vulnerabilidade social, abrangem as perspectivas da intersetorialidade, da política de Redução de Danos, da integralidade e da intensificação do cuidado através da garantia dos direitos desses adolescentes e da Clínica Psicossocial, que por sua vez, compreende o Cuidado Compartilhado e a clínica ampliada.

Verifica-se que os encontros entre trabalhadoras de diferentes instituições que compõem a rede de álcool e outras drogas no município de Salvador, integrando o NIA ad, são potentes em produzir ações de articulações intra e intersetoriais, pactuações de fluxos, escuta qualificada, Projeto Terapêutico Singular, promoção da saúde, intensificação do cuidado, redes de apoio, produção de planos de cuidado, encaminhamentos, discussão de casos, entre outros.

Todas as ações passam pelas etapas de planejamento, execução, supervisão e avaliação, a fim de garantir a autonomia, o protagonismo e a cidadania para esses sujeitos, realizando o acolhimento desses, o acompanhamento e a busca pelas possibilidades de resolutividade das necessidades, bem como a concretização dos projetos de vida desses adolescentes.

Para todas essas ações se concretizem é imprescindível a comunicação ativa entre os trabalhadores e os serviços, pois a partir do diálogo, da escuta e posicionamento qualificados é que se consegue chegar a prática dessas ações de modo efetivo. O NIA ad, além de ser um espaço de cuidado, de articulações intersetoriais, e do cuidado compartilhado, reflete também sobre suas ações e possui significados para cada ator político que compõe esse espaço, reverberando em suas condutas e comportamentos em seus campos de trabalho, nas relações pessoais e profissionais.

O que fica de aprendizado é que, mesmo nas adversidades, é possível construir uma clínica comprometida com as necessidades dos sujeitos. Consideradas estas questões, apontamos que não são poucos os desafios que se colocam no horizonte de uma clínica que se pretenda política, uma clínica que considere os elementos sociais do processo de construção do sofrimento. E, apesar de muitos apontarem as transformações sociais como improváveis, apesar do momento político desfavorável, onde retrocessos se apresentam de modo a intensificar a desigualdade social, apesar da precariedade dos serviços, da difícil intersectorialidade a nível macroestrutural, existem experiências como esta que nos mostra que um outro mundo é possível e que as ferramentas para esta construção estão postas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2016.

BRASIL. CNS. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial**. 27 de junho de a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Portaria GM 3088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2011.

BRASIL. **Portaria Nº 121, de 25 de janeiro de 2012**. Institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas (Unidade de Acolhimento), no componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica**: n.º 34. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

DELFINI, PSS et al. Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 1483-1492, 2009.

EMMANUEL-TAURO, DV; FOSCACHES, DAL. As atuais políticas de saúde mental no Brasil: reflexões à luz da obra de Cornelius Castoriadis. **Revista Mental**. Barbacena-MG, v. 12, n. 22, p. 90-112, 2018.

FILHO, AN; VALÉRIO, ALR. **Módulo para capacitação dos profissionais do projeto consultório de**

rua. Brasília: SENAD; Salvador: CETAD, 2010.

JORGE, MSB et al. **Olhares plurais sobre o fenômeno do crack**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceara, Editora UECE, 2 ed. 2015.

LIMA, EMFA; YASUI, S. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. **Revista saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 593-606, 2014.

LIMA, MS; AGUIAR, ACL; SOUSA, MM. O cuidado compartilhado em saúde mental como potencial de autonomia do usuário. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 20, n. 4, p. 675- 686, 2015.

LOBOSQUE, AM. **Clínica em movimento: por uma sociedade sem manicômios**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MATTOS, RA. Integralidade na prática (ou sobre a prática da Integralidade). **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1411-6, 2004.

MENEZES JUNIOR, GEC. **Cuidado compartilhado intersetorialmente a adolescentes que fazem uso de drogas: é preciso deixar abertas as portas do coração**. Salvador: [Dissertação de Mestrado] Instituto de Saúde Coletiva – Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2018.

MENEZES JUNIOR, G.E.C. et al. Crise psicossocial: Uma proposta de ampliação do conceito de crise em saúde mental. In: PEREIRA, E.P. (org.) **Saúde mental: um campo em construção**, p. 82-96. Ponta Grossa, PR: Atena Editora; 2019.

NUNES, CK; KANTORSKI, LP; COIMBRA, VCC. Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, set., 2016.

OLSCHOWSKY, A et al. Avaliação das parcerias intersetoriais em saúde mental na estratégia saúde da família. **Texto & Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 591-599, 2014.

PRATTA, EMM; SANTOS, MA. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 315- 322, 2006.

SANTANA, JP. A intervenção com crianças e adolescentes em situação de rua: possibilidades e desafios. In: FILHO, AN; VALÉRIO, ALR. **Módulo para capacitação dos profissionais do projeto consultório de rua**. Brasília: SENAD; Salvador: CETAD, 2010.

SILVA, AB et al. O cuidado ao usuário de crack: estratégias e práticas de trabalho no território. **Revista gaúcha de enfermagem**. Rio Grande do Sul. v.37, 2016.

SILVA, MVO. A clínica integral: o paradigma psicossocial como uma exigência da clínica das psicoses. In: SILVA, MVO (Org.), **In-tensa ex-tensa: a clínica psicossocial das psicoses** (pp. 40-41). Salvador: LEV/FFCH/UFBA. 2007a.

SILVA, MVO. A onipresença da política no campo da Reforma Psiquiátrica. In: LOBOSQUE, AM. **Caderno Saúde Mental: A Reforma Psiquiátrica que queremos - por uma Clínica Antimanicomial**. Belo Horizonte: ESP-MG, v.01, 2007b.

SOUZA, J. **Crack e exclusão social**. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria de Política sobre Drogas, 2016.

STOECKLIN, D. Das competências das crianças e adolescentes em situação de rua ao desenvolvimento social. In: RIZZINI, I (org.). **Vida nas ruas: crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis?** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

TAVARES, BF; BÉRIA, JU; LIMA, MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p.: 787-96, 2004.

VIEIRA FILHO, NG. A clínica psicossocial e a atenção de cuidados religiosos ao sofrimento psíquico no contexto da reforma psiquiátrica brasileira. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 25, n. 2, p. 228-239, 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 70, 73, 76, 77, 130, 132, 136

Agrovila 169

Alimentação 30, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 75, 175, 256, 257, 258

Amputação 215

Atenção Básica 6, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 79, 134, 136, 144, 167, 197, 238, 239

Atividade Física 28, 36, 38, 39, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 259

Automedicação 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

B

Barragem 222, 224, 225, 226, 227

Brumadinho 12, 221, 222, 224, 226, 227

C

Câncer 4, 88, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 206, 212, 213, 236, 255, 258

Cardápio 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cidadania 5, 12, 78, 80, 107, 108, 110, 239

Creche 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cuidado Compartilhado 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80

D

Diabetes 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 130, 205, 226, 234, 235, 241

Direitos humanos 5, 6, 10, 111, 141, 168, 230, 231

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 27, 29, 30, 39, 43, 65, 66, 240, 241

E

Ensino 15, 24, 25, 42, 45, 46, 62, 67, 68, 118, 120, 121, 138, 143, 144, 228, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 253, 254, 259

Esporte 112, 113, 118, 122, 167, 168, 236, 252

Extensão 31, 171, 172, 177, 178, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 259

G

Gasto energético total diário 114

I

Idoso 44, 171, 173, 175, 176, 178, 179

Imigrante 93, 95, 98, 99, 100, 101, 259

Infecção urinária 11

Intersetorialidade 69, 72, 74, 75, 78, 79

L

LGBT 109, 110

M

Mortalidade materna 228, 229, 230, 231, 234, 235, 237, 238, 239

Mulher 1, 2, 3, 10, 12, 33, 39, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 156, 203, 229, 230, 235, 236, 237, 238, 239

Mulher negra 229, 230, 236, 238, 239

N

Natação 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

P

Pesquisa 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 83, 85, 87, 95, 97, 99, 101, 103, 109, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 158, 161, 162, 187, 195, 197, 201, 204, 212, 213, 214, 227, 231, 232, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 251, 259

Políticas públicas 1, 4, 7, 8, 9, 74, 75, 98, 120, 156, 161, 234

População carcerária 3, 4, 8, 10, 11, 161

Preconceito 7, 107, 230, 234, 236, 238

Programa de Saúde da Família 133, 134, 135

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 41, 43, 48, 78, 107, 114, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 216, 223, 234, 235, 253, 258

R

Racismo 230, 231, 236, 237, 239

Restaurante 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

S

Saúde da Mulher 1, 3, 10, 156, 229, 230, 235, 237, 238, 239

Saúde mental 6, 14, 34, 37, 39, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 97, 99, 160, 163, 164, 166, 171, 208, 223, 225, 227, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 250

Sexualidade 107, 108, 125, 130, 170

Sistema Prisional 3, 4, 5, 6, 10, 12, 159, 161, 166, 168

Sono 23, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 209, 211

Sonolência Diurna 116, 118, 119, 121

U

Unidade básica de saúde 41, 42, 43

Universitários 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 107, 170, 174

V

Violência 7, 14, 20, 21, 22, 23, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 234, 236, 239

Violência de Gênero 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 103

Vulnerabilidade 4, 5, 7, 15, 21, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 94, 98, 100, 103, 106, 110, 125, 130, 133, 134, 139, 229, 234, 235

Vulnerabilidade Social 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78

W

WebCas 112, 113, 114, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0